

The background of the cover is a close-up photograph of a woman with dark skin and short hair, looking slightly to the right with a gentle smile. She is holding a large, woven bamboo basket filled with cashew nuts. The background behind her is a vibrant, out-of-focus pattern of pink, yellow, and green. The text 'actonaid' is in red, 'RELATÓRIO ANUAL' is in black, and '2025' is in large black numerals, all positioned in the top right corner.

actonaid
RELATÓRIO ANUAL
2025



SUMÁRIO

Mensagem da Coordenação	03
Justiça Climática	04
Justiça Econômica	07
Equidade Racial	09
Resposta a Emergências.....	11
Incidência Global.....	13
Prestação de Contas.....	15
Parcerias, mobilização e força coletiva global ...	17
ActionAid em resumo no mundo	18
Quem torna essa transformação possível.....	19
Nossos parceiros locais	20
Governança	21
Gratidão por transformar conosco	22

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

2025: um ano para reafirmar de que lado estamos

Imagine começar 2025 olhando para um país que avançou, mas que ainda carrega desigualdades profundas. O Brasil voltou a sair do Mapa da Fome e registrou os menores índices históricos de pobreza e extrema pobreza. É uma conquista importante — e que merece ser celebrada. Mas basta olhar um pouco mais de perto para perceber que nem todos chegam a esses avanços da mesma maneira. Raça, gênero e território continuam definindo quem tem mais oportunidades, quem acessa direitos e quem permanece mais exposto às crises.

Ao longo do ano, a crise climática também nos lembrou, de forma cada vez mais concreta, que não estamos falando apenas de meio ambiente. Falamos de água, comida, moradia, saúde e do direito de permanecer nos territórios. Em um ano marcado pela COP30 no Brasil, eventos extremos, insegurança hídrica e alimentar e a pressão sobre territórios tradicionais reforçaram uma pergunta fundamental: **quem paga o maior preço quando o clima muda?**

A resposta, sabemos, não é igual para todos. Mulheres, populações negras, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e moradores das periferias estão entre os que mais sofrem os impactos das crises climáticas e ambientais. Por isso, quando falamos em **justiça climática**, estamos também falando em combater o racismo ambiental, enfrentar a concentração de renda, terra e poder e garantir que as próprias comunidades possam decidir sobre seus territórios e seu futuro.

É aqui que as três grandes agendas da ActionAid se encontram. **Justiça econômica, justiça climática e equidade racial não são lutas separadas.** Todas dizem respeito a uma mesma questão: transformar as estruturas que fazem com que algumas pessoas tenham menos direitos, menos oportunidades e menos poder para decidir sobre suas próprias vidas.

Foi com essa compreensão que seguimos trabalhando em 2025. Não apenas para aliviar os efeitos da pobreza, mas para enfrentar suas causas. Não apenas para responder às crises, mas para fortalecer quem vive nos territórios e já constrói soluções. Não apenas para falar sobre direitos, mas para ampliar a capacidade de mulheres, jovens, comunidades negras, povos tradicionais e movimentos sociais de reivindicá-los e exercê-los.

Mas talvez a principal lição de 2025 tenha sido outra: **ficou ainda mais evidente que transformação social não acontece por projetos isolados ou por respostas de curto prazo.** Ela precisa de confiança, relações duradouras e recursos que permitam às organizações fortalecer suas capacidades e construir soluções a partir dos próprios territórios.

Essa realidade nos fez olhar ainda mais para aquilo que está no coração da ActionAid: **as parcerias.** Em vez de chegar com respostas prontas, apoiar quem já conhece os desafios, as pessoas e as possibilidades de cada território. Em vez de falar pelas comunidades, criar condições para que suas próprias vozes alcancem os espaços de decisão. Em vez de buscar apenas resultados imediatos, investir na capacidade de organização que permite sustentar mudanças no tempo.

E foi assim que atravessamos 2025.

Em meio a avanços e incertezas, crises climáticas e econômicas, desigualdades persistentes e um cenário mais difícil para a filantropia, **mulheres e jovens continuaram organizando suas comunidades, agricultores seguiram produzindo alimentos, povos tradicionais defenderam seus territórios, educadores construíram caminhos para uma educação antirracista e movimentos sociais ocuparam espaços de poder.**

É essa história que este relatório conta.

Uma história feita de números, mas sobretudo de pessoas. De desafios, mas também de escolhas. E de uma convicção que continua nos movendo depois de 25 anos de ActionAid no Brasil: **a pobreza não é inevitável. Quando quem vive a desigualdade tem voz, poder e condições para liderar as mudanças, outros futuros se tornam possíveis.**

Essa história só é possível porque você está conosco. Somos gratos a todos nossos apoiadores, doadores, parceiros, financiadores, que confiam e se somam ao nosso sonho de um mundo livre da pobreza!

Um abraço fraterno

Ana Paula, Glauce, Jorge, Shamile, Jessé
Coordenação Executiva
ActionAid Brasil



JUSTIÇA CLIMÁTICA

Territórios que Alimentam, Comunidades que Resistem

Em 2025, a luta por justiça climática e segurança alimentar ganhou forma concreta nos territórios onde a ActionAid atua com suas organizações parceiras. Em vez de tratar a crise climática como um fenômeno distante, as iniciativas partiram de uma realidade conhecida pelas comunidades: a água que falta, o alimento que precisa ser produzido de forma sustentável, os territórios ameaçados, o racismo ambiental e a necessidade de fortalecer quem já constrói soluções. Ao todo, as atividades registraram 17.946 participações.



Semiárido: água, agroecologia e convivência com o clima

Na Paraíba, Pernambuco, Ceará e Bahia, organizações parceiras fortaleceram a convivência com o Semiárido por meio de tecnologias sociais de acesso à água, cisternas, sistemas de reúso, quintais produtivos, viveiros, apicultura e assistência técnica continuada. Agricultores, agricultoras, jovens e mulheres participaram de oficinas, intercâmbios, dias de campo e processos de planejamento da produção, consolidando redes locais de agroecologia e ampliando a capacidade das famílias de produzir alimentos mesmo em contextos de seca.

Mulheres, territórios e sistemas alimentares

Em Alagoas, Minas Gerais, Bahia e Sergipe, a justiça climática caminhou ao lado da autonomia das mulheres e da defesa dos povos e comunidades tradicionais. Quintais produtivos, feiras agroecológicas, comercialização pelo PNAE e PAA, hortas comunitárias e conferências quilombolas fortaleceram a produção de alimentos, a geração de renda e a permanência nos territórios. Ao mesmo tempo, ações de proteção territorial e enfrentamento ao racismo ambiental reafirmaram que preservar modos de vida tradicionais também é proteger biodiversidade, cultura e direitos.

Cidades que também enfrentam a crise climática

A emergência climática também atravessa as periferias urbanas. No Rio de Janeiro, moradores da Maré participaram de diagnósticos participativos, reciclagem, reúso de água, recuperação de manguezais e ações de educação ambiental, demonstrando que a favela é também um território de inovação climática. Em São Paulo e Pernambuco, hortas pedagógicas e comunitárias envolveram milhares de crianças, adolescentes e famílias, transformando escolas e centros comunitários em espaços de alimentação saudável, compostagem, educação ambiental e cuidado coletivo.

Mobilização social pela justiça socioambiental

Além das práticas produtivas, 2025 foi marcado por uma forte mobilização comunitária. Ao olhar para todas essas experiências em conjunto, fica evidente que justiça climática não é apenas uma agenda ambiental: é uma agenda de direitos, de poder e de sobrevivência. É garantir água onde ela falta, recuperar uma área degradada, fortalecer uma horta, preservar uma nascente, apoiar quem produz alimentos de forma agroecológica, defender territórios tradicionais e reconhecer que os impactos da crise climática recaem de maneira desigual sobre mulheres, populações negras, comunidades rurais, povos tradicionais e moradores das periferias.

Em 2025, as organizações parceiras transformaram esse desafio em ação concreta, mobilizando 17.946 participações em diferentes territórios. De cisternas no Semiárido a hortas nas periferias, de sistemas de reúso de água a feiras agroecológicas, de comunidades quilombolas a territórios pesqueiros, essas experiências revelam uma mesma aposta: as comunidades não são apenas vítimas da crise climática — são protagonistas de soluções. E é ao fortalecer seus conhecimentos, sua organização e sua capacidade de decisão que a ActionAid contribui para construir sistemas alimentares mais justos, territórios mais resilientes e um futuro em que o direito à água, à alimentação e a um ambiente saudável seja efetivamente um direito de todas e todos.

Em rede para transformar políticas públicas

As mudanças que acontecem nos territórios ganham escala quando encontram força nas redes, nos movimentos sociais e nos espaços onde as políticas públicas são construídas. Em 2025, a ActionAid Brasil atuou ao lado de organizações de todo o país para defender uma transição ecológica justa, o financiamento climático, o direito à participação social e o enfrentamento ao racismo ambiental.

Essa atuação foi fortalecida por coalizões como a Cúpula dos Povos, o Observatório do Clima, o Grupo Carta de Belém, a Rede Brasileira pela Integração dos Povos (REBRIP) e a Global Campaign to Demand Climate Justice, além de iniciativas nacionais como o Movimento Escazú Brasil, o GT2030, a Coalizão Brasileira pela Educação Climática e o grupo de trabalho sobre Racismo Ambiental da Frente Parlamentar Ambientalista. Nessas articulações, contribuimos para construir agendas comuns, produzir propostas e ampliar a voz das comunidades mais afetadas pela crise climática.

Ao longo do ano, essa incidência ganhou expressão em alguns dos principais fóruns nacionais e internacionais sobre clima, agroecologia e justiça econômica. Participamos da Conferência do Clima de Bonn, da Rio Action Climate Week, da Caatinga Climate Week e das agendas preparatórias para a Conferência do Clima (COP30), incluindo as Pré-COPs da Agricultura Familiar e das Quebradeiras de Coco Babaçu. Também levamos a perspectiva dos territórios para espaços como o Congresso Brasileiro de Agroecologia, a Marcha das Mulheres Negras, o Festival do Conhecimento — Defensoras do Meio Ambiente e da Terra e conferências internacionais sobre BRICS, tributação justa e financiamento climático, fortalecendo o diálogo entre justiça social, democracia e ação climática.

Essa incidência foi sustentada pela produção coletiva de conhecimento. Ao longo de 2025, desenvolvemos pesquisas, formações e análises em parceria com universidades e centros de pesquisa de todo o país, entre eles UFPA, UFRJ, UFRRJ, USP, UnB, UERJ, UFF, UFPE, Universidade do Estado do Amazonas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade Zumbi dos Palmares, BRICS Policy Center e diversos grupos de pesquisa dedicados à educação, ambiente, relações Sul-Sul e direitos socioambientais.

O resultado é uma atuação que conecta evidências científicas, saberes populares e mobilização social para influenciar decisões que ultrapassam os territórios e contribuem para a construção de políticas públicas mais justas e democráticas.

HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Seu Geraldo: guardar sementes é guardar o futuro

📍 **Norte de Minas Gerais**

Quando tinha apenas sete anos, Geraldo já acompanhava o pai e o avô na roça. Enquanto outras crianças aprendiam brincando, ele aprendia observando um gesto que atravessaria gerações: separar as melhores sementes de cada colheita para o plantio do ano seguinte.

Décadas depois, esse conhecimento ancestral transformou Seu Geraldo em um dos guardiões de sementes crioulas do Norte de Minas, onde comunidades rurais preservam variedades nativas ameaçadas pelo avanço da monocultura e pela perda da biodiversidade. Nos bancos comunitários de sementes apoiados pela ActionAid e pelo CAA, cada grão armazenado representa muito mais do que alimento: representa autonomia, memória e resistência.

Eu aprendi esse sistema com meu pai e meu avô, que sempre guardavam sementes pra plantar no ano seguinte porque talvez eles não teriam dinheiro pra comprar ou aquela espécie não existiria mais.

Ao fortalecer os bancos de sementes, intercâmbios e formações em agroecologia, a parceria ampliou a circulação de conhecimentos entre agricultores e agricultoras da região, ajudando novas famílias a recuperar variedades tradicionais e produzir alimentos mais adaptados ao Semiárido.

A parceria com a ActionAid teve um impacto positivo no fortalecimento do nosso trabalho e na divulgação para outras pessoas, além de ajudar a trazer novos conhecimentos sobre produção agrícola e a preservação dos recursos naturais.



Valdir Dias da Silva / ActionAid



Julio Vasconcelos / ActionAid

JUSTIÇA ECONÔMICA

Mulheres e Juventudes Transformando Poder e Direitos

Em 2025, o compromisso com a justiça econômica e social ganhou vida em diferentes territórios do Brasil, a partir da força e do protagonismo de mulheres, juventudes negras e povos e comunidades tradicionais. As ações das organizações parceiras mostram que transformar relações de poder significa criar oportunidades, fortalecer vozes e ocupar espaços onde decisões sobre direitos, educação, território e políticas públicas são tomadas. Ao todo, foram registradas 18.806 participações.



Julio Vasconcelos / ActionAid

Mulheres organizadas, economias fortalecidas

Do Semiárido nordestino ao Norte de Minas, mulheres lideraram processos de geração de renda, economia solidária, cooperativismo e agroecologia. Marchas feministas, redes territoriais de mulheres, grupos produtivos, feiras e cooperativas fortaleceram a autonomia econômica e ampliaram a presença feminina em mercados institucionais e iniciativas coletivas de produção. A histórica Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, na Paraíba, reuniu 5.500 participantes, simbolizando a potência dessa mobilização nacional.

Juventudes negras construindo novos futuros

Em Ceará, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, crianças, adolescentes e jovens participaram de ações de educação antirracista, cultura, empreendedorismo, educomunicação e formação política. Oficinas, coletivos juvenis, campanhas educativas e iniciativas de alfabetização e inclusão digital criaram espaços para que as juventudes deixassem de ser apenas destinatárias de políticas públicas e se afirmassem como protagonistas da transformação de seus territórios.

Incidência: ocupar os espaços de decisão

Uma parte importante desse trabalho aconteceu longe dos holofotes, mas perto de onde as políticas públicas são construídas. Organizações parceiras estiveram presentes

em conselhos municipais e estaduais, conferências, fóruns de igualdade racial, desenvolvimento rural, educação, segurança alimentar e direitos das mulheres. Ao conectar mobilização comunitária e incidência institucional, mulheres e movimentos sociais ampliaram sua capacidade de influenciar decisões que afetam diretamente suas comunidades.

São 18.806 participações registradas em ações que acontecem do Ceará ao Rio de Janeiro, passando por Alagoas, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Minas Gerais e São Paulo. Mais importante que a dimensão numérica é aquilo que esses encontros revelam: mulheres, crianças, adolescentes e juventudes negras

estão produzindo conhecimento, criando alternativas econômicas, enfrentando o racismo, defendendo seus territórios e ocupando espaços de decisão.

É assim, a partir dos territórios e da potência das organizações populares, que a ActionAid contribui para transformar estruturas de desigualdade. Cada encontro, formação, conselho, marcha, oficina e mobilização representa uma oportunidade de deslocar o poder — aproximando-o de quem historicamente teve seus direitos negados — e de construir uma sociedade em que justiça econômica, igualdade racial, equidade de gênero e sustentabilidade caminhem juntas.

HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Amanda: quando uma mulher aprende, uma comunidade inteira cresce

Alagoas

Amanda cresceu vendo as mulheres de sua comunidade trabalharem muito e aparecerem pouco. A terra produzia alimento, mas raramente garantia autonomia. As decisões sobre renda, comercialização e acesso às políticas públicas quase nunca passavam pelas mãos delas.

Foi ao participar de um grupo de mulheres apoiado pela ActionAid e pelo Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Alagoas que ela descobriu outra possibilidade de futuro: produzir coletivamente, organizar uma feira, compreender seus direitos e perceber que liderança também pode ser aprendida.

Eu entendi que a gente não precisava esperar alguém decidir por nós. Quando as mulheres se organizam, a gente muda a vida da nossa família e também da comunidade.

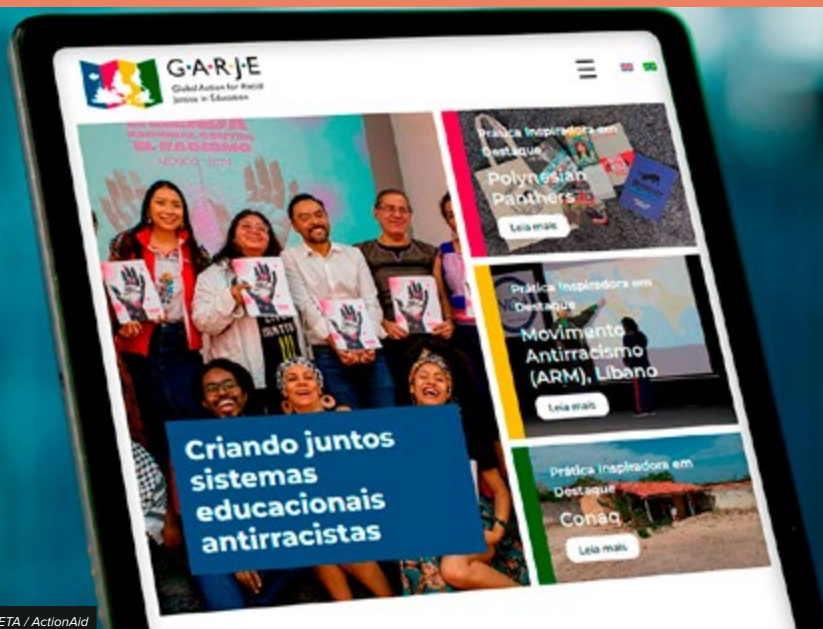
Hoje, Amanda participa de iniciativas de economia solidária, fortalece grupos produtivos e incentiva outras jovens a permanecerem no campo com dignidade. Seu trabalho conecta

geração de renda, agroecologia e igualdade de gênero, mostrando que desenvolvimento econômico também pode nascer da cooperação e do cuidado.

A história de Amanda ajuda a explicar por que a ActionAid investe tanto na organização das mulheres. Justiça econômica não significa apenas aumentar renda. Significa ampliar a capacidade de decidir, ocupar espaços de poder e construir alternativas onde antes existiam apenas desigualdades.

Quando uma mulher conquista autonomia, ela abre caminho para muitas outras.

Em 2025, milhares de mulheres participaram de feiras, cooperativas, redes de economia solidária e processos de incidência política em diferentes estados brasileiros. Amanda representa essas milhares de lideranças que mostram, todos os dias, que transformar a economia começa por transformar quem participa dela.



EQUIDADE RACIAL

Transformar a educação para transformar o futuro

Transformar a educação para transformar o futuro

Em 2025, a promoção da equidade racial teve na educação seu principal campo de transformação. Por meio do Projeto SETA – Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista, a ActionAid e sua coalizão de organizações parceiras fortaleceram educadores, mobilizaram juventudes, produziram conhecimento e influenciaram políticas públicas para que a educação antirracista deixasse de ser uma iniciativa pontual e se tornasse uma agenda estruturante. Ao longo do ano, 68 atividades alcançaram 10.816 pessoas em 42 cidades, distribuídas por 9 estados brasileiros, além de intercâmbios e articulações em 12 países.

Formar quem transforma escolas

A maior frente de atuação concentrou-se na formação de professores, diretores, coordenadores pedagógicos e jovens lideranças. Cursos de extensão, seminários, metodologias participativas e formações em educação quilombola ofereceram ferramentas concretas para incorporar práticas antirracistas, equidade racial e de gênero e direitos humanos ao cotidiano das escolas. Ao todo, 25 atividades tiveram como foco direto a capacitação de educadores e gestores, consolidando uma rede de profissionais comprometidos com a transformação da cultura escolar.

Juventudes produzindo conhecimento e protagonismo

A transformação também aconteceu pelas mãos das juventudes. Redes estudantis, oficinas como a Wiki Antirracista, documentários, pesquisas juvenis e iniciativas que valorizam a cultura funk e os saberes indígenas ampliaram o protagonismo de estudantes dentro e fora das escolas. Em 2025, 16 atividades fortaleceram diretamente jovens pesquisadores, lideranças estudantis e coletivos juvenis, reconhecendo que uma educação mais justa também depende da participação ativa de quem vive a escola todos os dias.

Conhecimento que influencia políticas públicas

Além da formação, o SETA investiu na produção de evidências para transformar sistemas educacionais. Pesquisas sobre desigualdades raciais, a trajetória educacional de meninas negras, mapeamentos de cursinhos populares e a criação de uma rede nacional de pesquisa juvenil fortaleceram a capacidade de incidência da coalizão. Paralelamente, o projeto articulou secretarias de educação, universidades e centros de pesquisa para qualificar marcos legais e construir estratégias de equidade racial na educação até 2030.

Metodologias que permanecem

Uma das marcas de 2025 foi a criação de ferramentas capazes de gerar impacto duradouro. O projeto lançou e disseminou recursos como o Glossário Antirracista, plataformas digitais de formação, metodologias para orçamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), materiais pedagógicos multimídia e instrumentos de monitoramento e avaliação. Esses produtos ampliaram o acesso ao conhecimento e ofereceram às redes de ensino recursos permanentes para implementar práticas educativas mais inclusivas, diversas e acessíveis.

Dos territórios brasileiros para a agenda global

O trabalho desenvolvido nas escolas e comunidades brasileiras também encontrou espaço nos principais fóruns internacionais de direitos humanos. Em abril de 2025, a ActionAid Brasil participou da 4ª Sessão do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Pessoas Afrodescendentes, realizada na sede da ONU, em Nova York, que reuniu governos, especialistas e organizações da sociedade civil em torno do tema “África e Pessoas Afrodescendentes: Unidos pela Justiça Restaurativa na Era da Inteligência Artificial”.

Ao levar para esse espaço a experiência do SETA e das organizações parceiras, a ActionAid contribuiu para fortalecer uma agenda construída pelos movimentos negros que compreende a reparação como um processo de transformação estrutural. As discussões evidenciaram que enfrentar o racismo exige integrar raça e gênero na

formulação de políticas públicas, ampliar a participação de mulheres negras nos espaços de decisão, combater a violência política racializada e garantir que as novas tecnologias sejam desenvolvidas com base nos direitos humanos, na igualdade e na não discriminação.

Essa atuação reafirma uma convicção que atravessa todo o nosso trabalho: a equidade racial é construída simultaneamente nos territórios, nas políticas públicas e nos espaços globais onde o futuro dos direitos humanos é disputado.

Mais do que ampliar seu alcance, o Projeto SETA fortaleceu conexões entre territórios, pessoas e saberes. As atividades chegaram a comunidades remotas, foram adaptadas para pessoas com deficiência e incorporaram transversalmente a equidade de gênero, reafirmando que uma educação antirracista só é possível quando também é inclusiva, diversa e acessível.

Em 2025, os resultados do SETA mostram que transformar a educação exige atuar em diferentes frentes ao mesmo tempo: formar educadores, fortalecer juventudes, produzir conhecimento e influenciar políticas públicas. Mais do que números, as 68 iniciativas realizadas revelam a construção de uma coalizão capaz de conectar escolas, universidades, movimentos sociais e gestores públicos em torno de um objetivo comum: garantir que cada criança e jovem encontre, na educação, um espaço de reconhecimento, pertencimento e igualdade de oportunidades.

HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Em 2025, a metodologia desenvolvida pelo SETA inspirou a criação da Aliança Global para a Justiça Racial na Educação (GARJE), a primeira plataforma internacional dedicada a conectar iniciativas de educação antirracista ao redor do mundo. Desenvolvida em parceria com a ActionAid International e a Universidade de Bristol, a plataforma reúne cerca de 160 organizações de diferentes países em um ambiente de intercâmbio, pesquisa e fortalecimento de políticas educacionais voltadas à justiça racial.

Mais do que uma plataforma digital, a GARJE representa uma comunidade internacional comprometida com um futuro em que as escolas sejam espaços de pertencimento, dignidade e oportunidades para todas as pessoas. Em 2025, o SETA mostrou que transformar a educação brasileira também é uma forma de transformar o debate global sobre justiça racial.



RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Mulheres e juventudes liderando respostas às crises humanitárias

Em 2025, responder às crises humanitárias significou, para as organizações parceiras da ActionAid, muito mais do que oferecer assistência emergencial. Significou garantir que mulheres, meninas, juventudes e comunidades negras e tradicionais fossem reconhecidas como protagonistas das respostas às situações de vulnerabilidade, fortalecendo sua capacidade de organização, proteção, cuidado e defesa de direitos. Ao todo, foram registradas 4.756 participações.

Proteção e cuidado liderados pelas comunidades

Em Pernambuco, Maranhão, Pará e Rio de Janeiro, a resposta humanitária assumiu diferentes formas: espaços seguros para mulheres e meninas, formação política, redes de cuidado, projetos comunitários liderados por quebradeiras de coco e ações de segurança alimentar voltadas às populações mais vulneráveis. Na Maré, a distribuição de cestas básicas e refeições foi articulada ao atendimento de pessoas em situação de rua e de sofrimento psíquico, enquanto os Projecinhos Locais do MIQCB fortaleceram 321 famílias em comunidades do Maranhão e do Pará.

Água, alimento e resiliência no Semiárido

Em Minas Gerais, Bahia e Alagoas, a prevenção das crises esteve diretamente ligada à segurança

alimentar e ao acesso à água. Quintais produtivos, cisternas de produção, mobilizações pelo direito aos poços artesianos e ações de conscientização sobre queimadas fortaleceram a capacidade das comunidades de enfrentar secas, conflitos ambientais e insegurança alimentar sem romper seus vínculos com o território.

As experiências revelam uma concepção de resposta humanitária que não separa emergência e transformação social. Em vez de apenas responder aos efeitos das crises, as organizações fortalecem capacidades locais para que mulheres, juventudes e comunidades negras possam prevenir riscos, proteger suas famílias e territórios, acessar direitos e participar das decisões que definem suas condições de vida.

Em 2025, as 4.756 participações registradas nesse objetivo mostram uma ActionAid que aposta na força das comunidades para responder às crises. Mais do que levar ajuda, trata-se de fortalecer sujeitos de direitos, redes de proteção e lideranças capazes de transformar situações de emergência em oportunidades de organização, autonomia e resistência. Essa é a potência de uma resposta humanitária liderada por mulheres e juventudes negras: não apenas sobreviver à crise, mas sair dela com mais voz, mais poder e mais capacidade de construir o futuro.

HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Quando uma horta se torna uma rede de proteção

📍 **Glória do Goitá – Pernambuco**

Em Glória do Goitá, no interior de Pernambuco, uma horta comunitária nasceu como resposta a um desafio urgente: fortalecer a segurança alimentar de crianças e adolescentes em um território marcado por vulnerabilidades sociais e pelos impactos cada vez mais frequentes da crise climática.

O projeto apoiado pela ActionAid transformou um espaço vazio em um lugar de encontro. Ali, crianças aprendem a cultivar alimentos, produzir adubo orgânico, aproveitar integralmente os alimentos e compreender como as mudanças climáticas afetam seu cotidiano. Enquanto elas plantam, famílias e educadores constroem uma rede de cuidado que ultrapassa os muros da escola.

Mais do que produzir hortaliças, a iniciativa produz confiança. Em situações de crise, comunidades que cultivam juntas também se organizam melhor para proteger quem mais precisa. A horta torna-se ponto de distribuição de alimentos, espaço educativo e território de convivência — uma resposta humanitária que nasce antes mesmo da emergência acontecer.

Esta experiência mostra por que a ActionAid entende que responder a crises significa fortalecer capacidades locais. Quando uma comunidade desenvolve autonomia para produzir alimentos, compartilhar conhecimentos e cuidar coletivamente de suas crianças, ela constrói a forma mais duradoura de proteção: a solidariedade organizada.





INCIDÊNCIA GLOBAL

Women by Women: quando as quebradeiras de coco levaram o Cerrado a Londres

Em setembro de 2025, as histórias das mulheres quebradeiras de coco babaçu atravessaram o Atlântico e chegaram ao coração de Londres por meio da exposição fotográfica *Women by Women*.

A mostra reuniu fotografias produzidas por mulheres dos próprios territórios, revelando um olhar íntimo sobre o cotidiano das comunidades do Maranhão e a relação entre trabalho, floresta, cultura e resistência. Em vez de serem retratadas por fotógrafos externos, as quebradeiras tornaram-se autoras de suas próprias imagens, transformando a fotografia em uma ferramenta de memória, narrativa e incidência política.

Realizada como parte da mobilização internacional da ActionAid para a agenda climática, a exposição aproximou o público britânico da realidade vivida pelas mulheres que protegem o Cerrado e enfrentam o avanço do desmatamento impulsionado pelo agronegócio global. As imagens dialogaram diretamente com a campanha *Fund Our Future*, evidenciando que as decisões tomadas por instituições financeiras internacionais têm consequências concretas sobre territórios, florestas e modos de vida.

Mais do que uma exposição, *Women by Women* foi um gesto de inversão de perspectivas: mulheres

historicamente invisibilizadas passaram a narrar o mundo a partir de seus próprios olhos. Cada fotografia reafirmou que defender o Cerrado é também defender culturas, economias comunitárias e o protagonismo feminino na construção da justiça climática.



Rumo à COP30: a campanha *Fund Our Future* ganhou as ruas e os territórios

Em 2025, a campanha *Fund Our Future* consolidou-se como a principal plataforma de mobilização climática da ActionAid Brasil, conectando comunidades do Cerrado, movimentos de mulheres, juventudes e organizações internacionais em torno de uma mesma pergunta: quem deve financiar um futuro justo?

Ao longo do ano, a campanha denunciou o papel de bancos e grandes instituições financeiras no financiamento da expansão dos combustíveis fósseis e do agronegócio predatório, ao mesmo tempo em que apresentou uma alternativa concreta: direcionar investimentos para soluções lideradas pelas comunidades, como a agroecologia, a proteção dos territórios tradicionais e uma transição justa construída com participação popular.

A preparação para a COP30 começou muito antes da conferência. Seminários, formações, mobilizações digitais e encontros territoriais fortaleceram lideranças comunitárias e ampliaram o debate sobre financiamento climático, dívida pública, justiça econômica e direitos das mulheres. As quebradeiras de coco babaçu, agricultoras familiares

e povos tradicionais ocuparam um lugar central nessa construção, levando para a agenda climática internacional a experiência de quem vive diariamente os impactos da crise ambiental.

Às vésperas da Conferência do Clima em Belém, lançamos o relatório *Desmatamento financiado: quebradeiras de coco na mira do agronegócio global*, que mostra como bancos como o HSBC financiam a expansão do agronegócio no Cerrado Maranhense e denuncia a violação de direitos sociais e ambientais na esteira desse financiamento.

Na COP30, em Belém, a ActionAid integrou uma ampla articulação global em defesa de um Mecanismo de Transição Justa, pressionando governos para que trabalhadores, mulheres e comunidades do Sul Global participassem das decisões sobre o futuro climático. A mensagem era clara: não existe transição justa quando as populações mais afetadas permanecem fora da mesa de negociação.

A campanha *Fund Our Future* mostrou que justiça climática também é uma disputa sobre quem financia, quem decide e quem se beneficia das soluções para enfrentar a crise do clima.





PRESTAÇÃO DE CONTAS

Recursos que se transformam em impacto

Cada doação recebida pela ActionAid representa muito mais do que um recurso financeiro: representa a confiança de milhares de pessoas e instituições que acreditam na construção de um Brasil mais justo. Em 2025, essa confiança permitiu que nossas organizações parceiras fortalecessem comunidades, ampliassem direitos e respondessem a desafios cada vez mais complexos em todo o país.

Nossa receita operacional totalizou R\$ 23,19 milhões, mantendo-se estável em relação ao ano anterior mesmo em um contexto global de retração do financiamento para organizações da sociedade civil. Esse resultado foi possível graças a uma estratégia de diversificação de receitas que combina doações individuais, cooperação internacional e financiamento de projetos institucionais.

Uma base sólida de apoio à transformação

A principal fonte de sustentabilidade da ActionAid continua sendo a generosidade de milhares de doadores e doadoras que contribuem mensalmente para nosso trabalho. Em 2025, as doações regulares nacionais representaram R\$ 9,78 milhões, enquanto os recursos provenientes da ActionAid Internacional e de outras unidades da federação somaram R\$ 5,59 milhões. Juntos, esses recursos livres garantem continuidade às ações de longo prazo desenvolvidas em mais de 2,4 mil comunidades brasileiras.

Ao mesmo tempo, avançamos na diversificação das fontes de financiamento. As receitas de projetos cresceram 13,5%, alcançando R\$ 7,81 milhões e refletindo a consolidação de parcerias institucionais voltadas à promoção da justiça racial, da educação antirracista e da proteção de defensoras e defensores de direitos humanos.

Entre essas iniciativas, prosseguimos com a implementação do projeto apoiado pela W.K. Kellogg Foundation, que fortalece o Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista (SETA), ampliando sua atuação em formação de educadores, pesquisa e incidência política. Também avançamos na construção de novas alianças filantrópicas, incluindo a submissão de uma proposta ao Co-Impact, focada em educação, gênero e transformação sistêmica, e conquistamos recursos do Transformative Impact Fund (TIF) da ActionAid Internacional para uma iniciativa inédita de proteção a defensoras e defensores de direitos humanos nos territórios onde atuamos.

Além do apoio de pessoas doadoras, organizações parceiras e fundações, a ActionAid Brasil também recebeu recursos internos da Federação ActionAid para impulsionar uma agenda estratégica de justiça climática. Esse investimento fortaleceu a realização de diálogos nacionais sobre endividamento e clima, reunindo movimentos sociais, organizações da sociedade civil, especialistas e lideranças

para construir propostas que conectam financiamento público, superação das desigualdades e ação climática.

Fazer mais em um cenário de retração

O ano de 2025 foi marcado por um ambiente especialmente desafiador para a filantropia global. Cortes expressivos na cooperação internacional, particularmente em recursos destinados a direitos humanos, justiça climática e desenvolvimento, reduziram a disponibilidade de financiamento para organizações da sociedade civil em diversas regiões do mundo.

Esse contexto também se refletiu na ActionAid Brasil. As doações nacionais apresentaram retração de 10,8%, movimento compensado pelo crescimento das receitas de projetos, evidenciando a importância da diversificação financeira como estratégia de sustentabilidade institucional.

Mais do que preservar receitas, nosso compromisso foi garantir que os recursos chegassem aos territórios. Em 2025, R\$ 16,32 milhões foram destinados diretamente às atividades-fim e sociais, incluindo repasses às organizações parceiras, equipes programáticas e custos de execução dos projetos que deram origem aos resultados apresentados neste relatório.

Transparência e responsabilidade

Encerramos o exercício com patrimônio líquido positivo de R\$ 1,86 milhão e R\$ 5,67 milhões em caixa e equivalentes, fortalecendo nossa capacidade operacional e a continuidade das ações em andamento. O aumento da disponibilidade de caixa decorre principalmente da execução e realização de projetos plurianuais, mantendo a organização financeiramente sólida para cumprir seus compromissos institucionais.

As demonstrações contábeis da ActionAid Brasil foram auditadas pela R&R Auditoria e Consultoria, que emitiu parecer sem ressalvas, concluindo que as demonstrações foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis brasileiras aplicáveis às entidades sem fins lucrativos. Além da auditoria independente, a organização também foi submetida aos processos de auditoria e controles internos da ActionAid Internacional, reforçando nosso compromisso permanente com transparência, governança e prestação de contas.

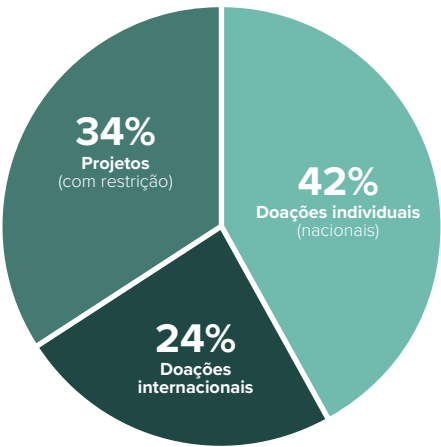
No fim das contas, nosso maior patrimônio não aparece apenas no balanço financeiro. Ele está nas comunidades que conquistaram acesso à água, nas escolas que avançaram na educação antirracista, nas

mulheres que fortaleceram sua autonomia econômica e nas redes de solidariedade que responderam às emergências. É essa transformação coletiva que dá sentido a cada recurso investido e à confiança de quem escolhe caminhar ao nosso lado.

Receitas por Tipo

Tipo de Receita	2024	2025
Doações individuais (nacionais)	10.964.212	9.778.459
Doações internacionais	5.552.048	5.591.145
Projetos (com restrição)	6.881.146	7.809.874
Outros (voluntários)	10.736	7.241
Total	23.408.142	23.186.719

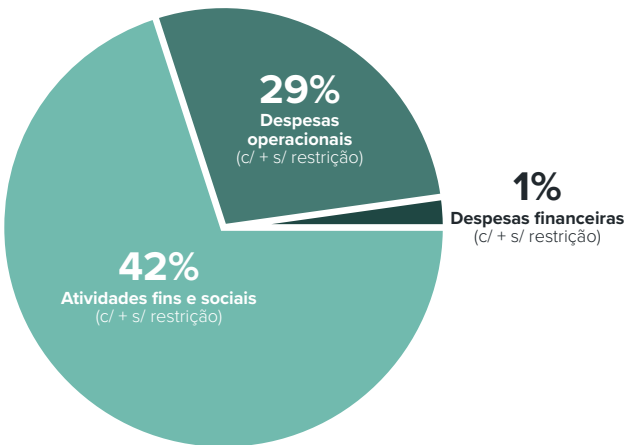
Em Reais | Fonte: Demonstração dos Resultados auditada (DRE), exercícios 2024 e 2025



Despesas por Tipo

Tipo de Receita	2024	2025
Atividades fins e sociais (c/ + s/ restrição)	15.178.029	16.319.949
Despesas operacionais (c/ + s/ restrição)	6.591.295	6.751.241
Despesas financeiras (c/ + s/ restrição)	320.877	368.246
Total	22.090.201	23.439.436

Em Reais | Fonte: DRE auditada. Com e sem restrição somados por categoria.



PARCERIAS, MOBILIZAÇÃO E FORÇA COLETIVA GLOBAL

Em 2025, a rede de parcerias da ActionAid no mundo reafirmou uma escolha estratégica: **fortalecer movimentos, organizações e lideranças que impulsionam transformações a partir dos territórios**. As organizações de direitos das mulheres e lideradas por mulheres formaram o maior grupo de parceiros, com **1.652 organizações**, seguidas por **1.516 movimentos sociais**. As **924 organizações lideradas por jovens** revelam o investimento na formação e no protagonismo das novas gerações, enquanto **584 redes e coalizões** ampliam a capacidade de articulação e incidência política necessária para promover mudanças estruturais nas políticas públicas, nos níveis nacional e internacional.

Essa força nasce, sobretudo, dos territórios. Dos **3.805 parceiros da ActionAid em 2025, 89% eram organizações locais**, reafirmando o compromisso com processos de transformação conduzidos pelas próprias comunidades e com o fortalecimento das capacidades nacionais. Os 11% de parcerias internacionais cumprem um papel estratégico de articulação e conexão global, levando vozes e experiências locais para espaços multilaterais e ampliando a incidência em agendas como justiça da dívida, financiamento climático e reformas sistêmicas.

Essa rede também se expressa na capacidade de mobilizar milhões de pessoas. Em 2025, as campanhas da ActionAid alcançaram **40,4 milhões de pessoas**. As mulheres representaram a maioria desse público, com **55% — 22,2 milhões de pessoas** —, seguidas pelos homens, com **42% — 17 milhões** —, e pelas crianças,

com **3% — 1,1 milhão**. Esses números revelam uma mobilização de grande escala, mas também reafirmam uma escolha política: **colocar as mulheres no centro das lutas e das transformações sociais**, ampliando sua voz, participação e liderança.

Nas crises, essa capacidade de mobilização se transforma em ação concreta. Em 2025, a resposta humanitária da ActionAid alcançou **5,2 milhões de pessoas**. As mulheres foram o maior grupo, representando **48% — 2,5 milhões de pessoas** —, seguidas pelos homens, com **31% — 1,6 milhão** —, e pelas crianças, com **21% — 1,1 milhão**. Essa distribuição expressa o compromisso de priorizar pessoas e grupos que enfrentam os impactos das crises de maneira desproporcional e de construir uma resposta humanitária **inclusiva, baseada em direitos e atenta às desigualdades de gênero**.

Por trás de cada parceria, campanha e resposta está a força das pessoas que fazem a ActionAid acontecer. Em toda a Federação, **profissionais, estagiários, voluntários e lideranças** somam conhecimentos, experiências e perspectivas diversas, fortalecendo nossa capacidade de produzir mudanças. O avanço contínuo da representatividade de gênero reafirma, ao mesmo tempo, o compromisso com a **liderança feminista e com uma cultura organizacional cada vez mais diversa e inclusiva**. É essa combinação entre pessoas, movimentos e organizações — conectadas por uma visão comum de justiça — que sustenta a capacidade da ActionAid de transformar realidades e construir, coletivamente, um mundo mais justo.

ACTIONAID EM RESUMO NO MUNDO

A federação global da ActionAid engloba escritórios afiliados, associados, programas nacionais e outras formas de presença em 71 países e territórios. As afiliadas são membros nacionais autônomos da federação. As associadas são organizações em processo de transição para o status pleno de afiliada. Os programas nacionais operam sob a supervisão do Conselho Internacional, enquanto as demais formas de presença ampliam o alcance da ActionAid por meio de parceiros, iniciativas regionais e redes afiliadas.

25 PAÍSES AFILIADOS

Há 25 membros afiliados: Austrália, Bangladesh, Brasil, Dinamarca, EUA, França, Gâmbia, Gana, Grécia, Guatemala, Índia, Irlanda, Itália, Quênia, Malawi, Moçambique, Nepal, Países Baixos, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Suécia, Reino Unido, Tanzânia e Uganda.

**15 PAÍSES
PROGRAMAS**

Atualmente, há 15 países programas: Afeganistão, África do Sul, Burundi, Camboja, Colômbia, Etiópia, Jordânia, Haiti, Libéria, Mianmar, Palestina (Territórios Palestinos Ocupados), República Democrática do Congo, Senegal, Somalilândia e Zimbábue.

26 PRESENCAS
EM PAÍSES

Bolívia, Chipre, El Salvador, Fiji, Georgia, Ilhas Salomão, Kiribati, Líbano, Mali, Maurítânia, Moldávia, Marrocos, Papua Nova Guiné, Filipinas, Polónia, Romênia, Samoa, San Marino, Somália, Suíça, Síria, Tonga, Tunísia, Ucrânia, Vanuatu, Vaticano.

5 PAÍSES ASSOCIADOS

Atualmente, existem cinco países membros associados: Espanha, Indonésia, Tailândia, Vietnã e Zâmbia.



QUEM TORNA ESSA TRANSFORMAÇÃO POSSÍVEL

Nenhuma transformação acontece sozinha. Cada conquista apresentada neste relatório é resultado da atuação conjunta de comunidades, organizações sociais, doadores, parceiros institucionais, conselheiros e de uma equipe comprometida em construir justiça social todos os dias.

Em 2025, no Brasil, a ActionAid contou com uma equipe de 43 profissionais, formada por 31 mulheres e 12 homens, liderada por uma Coordenação Executiva composta por quatro mulheres e dois homens. A diversidade também segue fortalecendo nossa organização: hoje, 18 pessoas negras integram nossa equipe e quatro conselheiros negros compõem o Conselho Administrativo, reafirmando nosso compromisso de construir, internamente, os valores de equidade que defendemos publicamente.

NOSSA ATUAÇÃO BRASILEIRA EM NÚMEROS

A ActionAid Brasil atua em 181 municípios de 13 estados por meio de organizações parceiras e redes territoriais.

93.159 PESSOAS ALCANÇADAS

Por projetos desenvolvidos em parceria ao longo de 2025

20.416 MULHERES

Participaram diretamente das iniciativas apoiadas

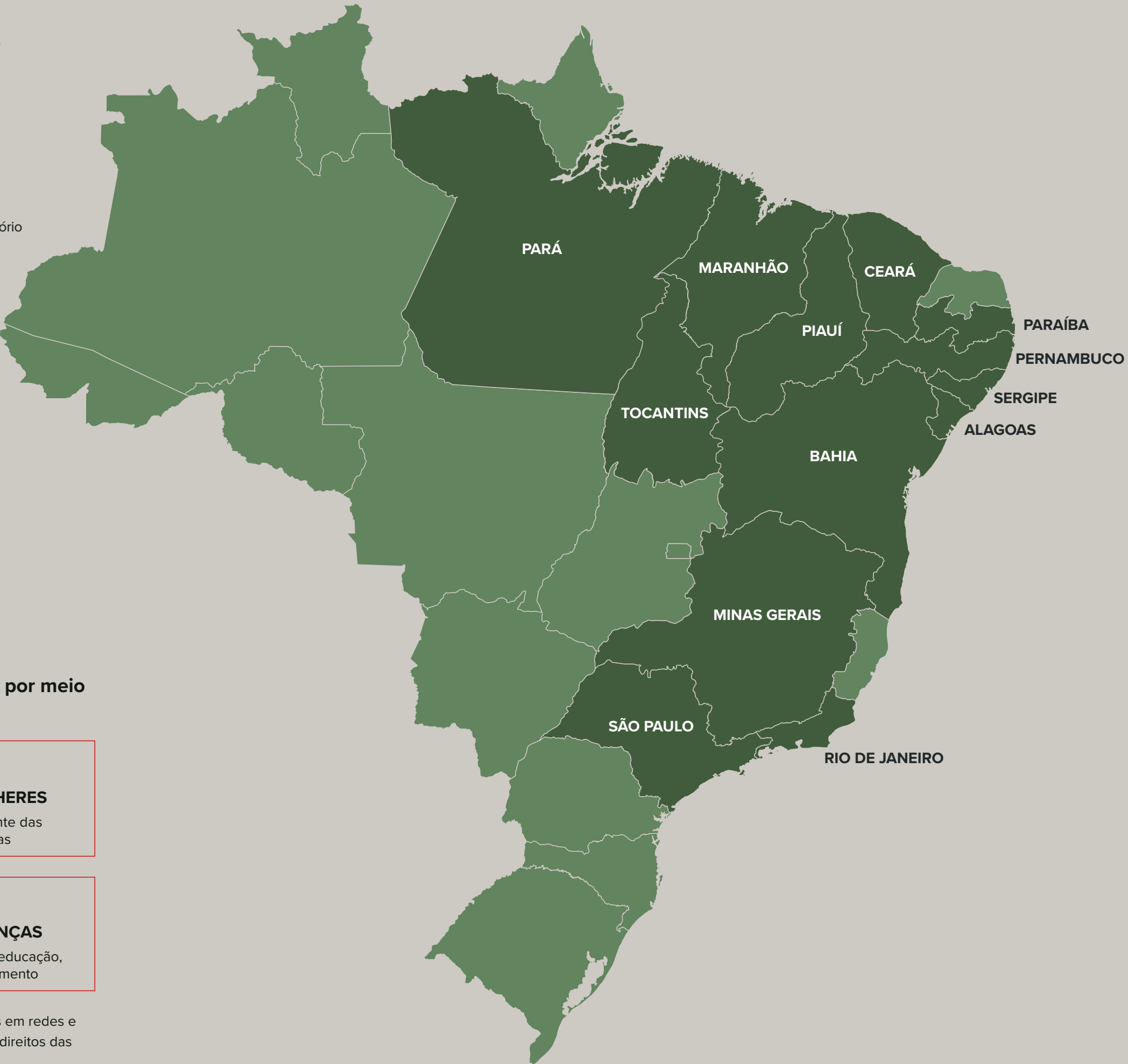
1.072 COMUNIDADES

Presentes em 181 municípios de 12 estados brasileiros

17.999 CRIANÇAS

Alcançadas por ações de educação, proteção e desenvolvimento

Esses resultados foram construídos ao lado de 16 organizações locais, articuladas em redes e movimentos que atuam pela agroecologia, segurança alimentar, justiça climática, direitos das mulheres e educação antirracista.



NOSSOS PARCEIROS LOCAIS

Organizações locais

- ASSEMA
- AS-PTA
- CAA
- Caatinga
- Casa da Mulher do Nordeste
- Centro das Mulheres do Cabo
- CPP
- ESPLAR
- ETAPAS
- GIRAL
- MIQCB
- MMTRP-AL
- MOC
- Redes da Maré
- SASOP
- UNAS

Redes e movimentos nacionais

- Articulação Nacional de Agroecologia
- Articulação do Semiárido Brasileiro
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação
- Observatório do Clima
- Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste
- Rede PENSSAN

Parcerias institucionais

- Fundação W. K. Kellogg
- Co-Impact
- Projeto Colabora

GOVERNANÇA

A ActionAid Brasil é uma organização da sociedade civil comprometida com transparência, participação e responsabilidade institucional.

Nossa governança reúne profissionais e especialistas que contribuem voluntariamente para fortalecer a missão da organização.

Coordenação Executiva

- Ana Paula Brandão
- Glauce Arzua
- Jessé Augusto
- Jorge Romano
- Sandra Vale
- Shamile Nogueira

Conselho Administrativo

- Allyne Andrade e Silva
- Amalia Fischer
- Mauricio Pestana
- Andreia Coutinho Louback
- Cintia Andrade
- Daniela Costa
- Domenica Rodrigues
- Lucimara Anselmo Letelier
- Renato Maluf
- Thaís Brianezi

Conselho Fiscal

- Gaspar Carreira Junior
- Marcos José Pereira da Silva
- William Roberto Oliveira de Almeida

Assembleia

- Alexandre Farias Benjamim
- Amalia Fischer
- Andrea Alice
- Andreia Coutinho Louback
- Cintia Andrade
- Claire Morandea
- Daniela Costa
- David dos Santos
- Domenica Rodrigues
- Dulce Pandolfi
- Lucimara Letelier
- Mauricio Pestana
- Mayra Correa
- Raimundo Alves
- Renato Maluf
- Roberto Kishinami
- Silvio Caccia Bava
- Thaís Brianezi

GRATIDÃO POR TRANSFORMAR CONOSCO

Ao longo de 2025, vimos que a mudança nasce quando pessoas se unem em torno de um propósito comum. Ela acontece nas comunidades que defendem seus territórios, nas mulheres que fortalecem sua autonomia, nas escolas que constroem uma educação antirracista e nas redes de solidariedade que respondem às crises com dignidade.

A todas as pessoas que doam, às organizações parceiras, aos movimentos sociais, às fundações, aos conselhos e à nossa equipe, a nossa gratidão.

Seguimos acreditando que superar a pobreza e enfrentar as desigualdades exige coragem, ação coletiva e esperança. E seguimos caminhando ao lado de quem transforma essa esperança em realidade, todos os dias.

Equipe da ActionAid Brasil



ActionAid Brasil

Rua da Glória 344 / Salas 301 – 303

Glória – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 20241-180

Tel.: +55 (21) 2189 4600

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

www.actionaid.org.br